

BIBLIOTECA
INSTITUTO HISTÓRICO GEOGRÁFICO
do Rio Grande do Norte

O Macauiense

ANO III

NUM. 31

ORGAO DOS INTERESSES SOCIAES

Principal Redactor — Professor Elias Antonio Ferreira Souto

RIO GRANDE DO NORTE — MACAÛ DO ASSU, — SEXTA-FEIRA, — 10 DE MARÇO DE 1888.

EXPEDIENTE DO «MACAUIENSE.»

ASSIGNATURAS.

Para dentro da cidade.

Por 3 meses 12000

Por um anno 42000

—

Para a provincia e Interior.

Por um anno 52000

—

As publicações e annuncios — por ajuste.

— Sendo de interesse geral — gratis.

—

Escriptorio e Typographia á rua principal.

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

na scintilla desse patriotismo que tanto o distingue no meio da luta das grandes ideas.

Nada de desanimar: se trabalharmos todos, havemos de vencer.

Deus proteja as causas justas; e os seus ministros na terra trabalham connosco pela grande causa da redempção dos captivos.

Rio-Grandenses do Norte, o momento é dado: vamos libertar a provincia até o ultimo de Dezembro de 1888. Vamos escrever e esculpir gloriosa nos fastos da historia da provincia.

Seremos livres por nós mesmos — sem prescripções de governo algum.

Que a redempção da patria que conquistou o Ceará que immortalizou o seu nome por um feito heroico.

O povo Rio-Grandense é essencialmente patriota, e a provincia será livre.

Avante!

O sexo fragil. — A defensora das mulheres, Mme. Astié de Valsayre, dirigiu á camera dos deputados da França a seguinte petição:

«Senhores deputados. — Em todos os accidentes do mar e terra, a mulher em attenção ao seu traje, é victimada, predestinada á morte, sendo frequentes os desastres de que são victimas, por tal cauza, nos *travneys*.

A vista do triste acontecimento das desgraçadas que por cauza do vestido não poderão escapar ás chamas do incendio da *Grande Opera*, parece logico e humano derogar a rotineira lei que o prohibe as mulheres usarem o traje masculino, muito decoroso, e, por mais que se diga, o mais hygienico possivel.

Em nome das que não são escravas do luxo, peço, senhores, q' vos dignéis decretar a liberdade que, de mais a mais, não pôde prejudicar ninguém.

Recobei, etc. — *Astie de Valsayre*.
Excelente reforma, e que venha quanto antes . . .

Dicidiu sem ler — Tendo o cidadão Clementino José de Macêdo

Filho requerido sua inclusão no Registro Eleitoral desta Parochia, como Administrador da Meza de Rendas Geraes desta cidade, chefe de Repartição incontestavelmente, fôr-lhe de ferida a Petição e incluído como Eleitor pelo digno Dr. Juiz de Direito.

Houve desta decisão recurso para a Relação do Ceará; e o venerando Tribunal proferiu o accordo abaixo publicado.

Dos autos respectivos somente se cogita de Administrador da Meza de Rendas Geraes; o incluído Tribunal excluiu o Sr. Clementino porque não provou ser jurado de 1878 ou 79. Foi dicidiu sem ler com estizoa.

«N.º 3973 — Recurso Eleitoral de inclusão no alistamento de Macêdo Filho, Rio-Grande do Norte. — Recorrente Francisco Antonio da Silva Coelho — Recorrido Clementino José de Macêdo Filho.

Accordão em Relação & — Que; visto e discutido o presente recurso de inclusão eleitoral dão-lhe provimento, para, reformando o despacho recorrido, mandar, como mandão excluir o recorrido Clementino José de Macêdo Filho, riscando-se o seu nome do respectivo alistamento geral dos eleitores da comarca de Macaú, e cassando-se-lhe o titulo, se já lhe foi expedido; por quanto não provou elle ter sido jurado da revisão de mil oitocentos setenta e oito, ou mil oitocentos setenta e nove, na forma do artigo cem parographo nove do decreto de 7 de Outubro de mil oitocentos oitenta e dois, mas da de mil oitocentos setenta e sete de que não cogitou a lei; tem esta sido sempre a jurisprudencia deste tribunal e Custas ao recorrido, na forma da lei. — Fortaleza, 3 de Janeiro de 1888. F. Guimarães. — P. I. — H. Paolona. — Souza Mendes. — H. Martins Oliveira Lima. — Luna Freire. — Está conforme ao original.

O Escrivão de appellações.

ANTONIO CARNIRO DE S.º AZEVEDO

Para o Recife. — Seguiu o nosso amigo João Alves d'Oliveira,

Acadêmico da Faculdade de Direito d'aquella cidade, onde foi designar os seus estudos que tinha interrompido por alguns annos.

O nosso sim.º, exercendo com fidelidade a função e probidade o cargo de Escrivão da Meza de Rendas Provinciales desta cidade, e entrou no gozo de 3 mezes de licença.

Vigário de Assu. — Desembarcou nesta cidade o sr. Vigário de Assu o Rev.º Estevão J. Dantas, Vigário collado, ultimamente apresentado naquella freguezia.

O Padre Estevão é um sacerdote muito distinto e de um coração de pai e generoso.

Parabéns interiormente esta freguezia de Macaú, e fôr-lhe geralmente aqui animado.

Felicitemos os freguezes do Assu pela aquisição de tão excellentes Pastor, que acreditamos fôr-lhe uma brilhante administração naquella freguezia.

Acompanhamos S. Roma.º duas irmãs suas e tres sobrinhas; sendo uma delleas viuva do nosso infelizmente amigo Capitão Joaquim Ribeiro Dantas, fallecido em Lisboa em 1885.

Supplentes do Juiz Municipal. — Deste Termo foram nomeados:

1.º o Capitão Euzázio Alves d'Oliveira.

2.º o Capitão Lourenço Pinto Martins.

3.º o Capitão Manoel Xavier da Cunha Montenegro.

Foram de feliz acerto estas nomeações.

Actos do Governo Imperial. — Foi nomeado Capitão Quartel Mestre do Commando Superior da G. Nacional desta comarca o nosso amigo Pantaleão Bezerra.

— Nomeado Major Secretario do mesmo Commando o nosso particular amigo Luiz Lucas Lins Caldas.

Parabéns aos nomeados.

PÁGINA MANCHADA

ILEGÍVEL

Beira. — D'aquella cidade, nega-se a ser um vilãozinho antigo.

— No dia 2 do corrente, uma theza de esta cidade, pelas 4 horas da tarde, o Sr. Padre Estevão José Estevão, novo Vigário ordinado d'essa freguezia.

Subindo-se a barra da entrada de S. Ruyda, deparamos-nos na população um certo entusiasmo; e mais de 200 cavalleiros foram ao encontro do Sr. Estevão, que desfilou o a-pretado do rebando que lhe fora con-cedido em tão boa hora.

Na sua entrada, estava uma ban- da de musica municipal de piqueteria postada na porta da casa que lhe es-tava destinada, e ali chegando hou-ve grande festa e regozijo, muitas gi- rrapolas de fogos etc, e ao sair se- um copo de cerveja foram levantados brindes de saude.

O novo Vigário em boas phrases agradeceu a manifestação que lhe fa- zia o povo.

No domingo 4 houve o solo solemn-issimissimo, que foi dada a S. Revm. o Sr. Estevão, Vigário de Angicos Felix Alves de Sousa, que regia esta fre- guezia, a qual presidiu com toda a sol- emnidade ao acabar de ler o termo de nomeação do novo Vigário.

O Vigário Estevão tambem fez a sua primeira e mais importante, in- zando-lhes protestos de estima, ao concluir.

Depois das orações, fez um nu- meroso e concorrencia de povo, e o Vi- gário Estevão, por sua vez, fez uma re- zencia, e ali, em nome do povo, fel- icitou o Sr. Estevão, Caldas Sobri- nho, dizendo o Sr. Vigário, e produziu o orador um bem impro- visado discurso.

Após a na freguezia da Macau- onda fora Vigário interino, o Padre Estevão, os Srs. Capitão João Pereira da Circumciso e José Alves de Medeiros, pelo prazer que tiveram de abraçar o Padre Estevão, libertaram, sem condição alguma, o Capitão João Pereira a sua escrava Rozaria de 24 annos de idade, e Medeiros o seu escravo Fabião de 25 annos de idade.

Foi uma brilhante manifestação de que se deve achar possuido de gra- tidão o Revd. Vigário Estevão.

O Sr. Revm. traz em sua companhia duas mães e tres sobrinhos.

Da cidade de Macau vierão acom- panhando-o até aqui os seus amigos Capitão Joaquim Virgolino, Doutor Arthur Chaves e outros cavalleiros.

Praza a Deus, que, como se espera, o novo Vigário corresponde a tanto affecção de que tem sido alvo nesta cidade onde todos se mostram satisfei- tissimos com elle.

Já sabemos de uma excellente que- lidade que ha de tornar S. Revm.

esta mais estavel; e que o P. P. Estevão não é politico, e d'is quei- nom as qualidades maior.

Beira. Levamos ao nobre in- teresse, e é que, em verdade, um Vigário, em simples Padre mesmo, não deve ser politico.

—

Prolegas da Imprensa.

Recebemos:

O «Publicador Goiano» orgão dos interesses do p. o. y. o., publicado em Goias sob a redacção do Sr. José do Patrocínio Marques Tocantins.

É um jornal de leitura variadissi- ma e escripto com muita illustração e criterio.

Publicado em uma provincia tão central, o «Publicador Goiano» é um jornal escripto com perfeição e esty- lo, como os melhores do Brazil, han- dendo assim a imprensa mais adian- tada do paiz.

— O «Pinhyense» orgão dos in- teresses publicos de propriedade e redacção do Sr. Roberto d'Almeida, e que se publica em Therzina.

É de pequeno formato, porém he m escripto e muito noticioso.

— O «Arauto Parahybano» Peri- odico litterario, historico e abolicio- nista q. u. e se publica na capital de Parahyba do Norte.

É um valioso campo e illustra- do defensor da grande causa da lib- dade dos escravos que pretide hoje as attentões dos espiritos cultos.

Aos distincções collegas agradecemos a honrosa visita que se dignaram de fazer-nos.

—

Errata. — A mãe do nosso ami- go Francisco Tertuliano d'Albuquer- que, fallecida em Janeiro passado, chamava-se — Carolina Saboia d'Al- buquerque, e não como por engano sahio no n.º passado deste jornal.

—

Dr. Vital. — Consta nos que fo- ra nomeado Presidente da provincia de Sergipe o nosso amigo Dr. Olym- pio Vital.

—

O Cabo de Policia Antonio Bernar- do, commandante do Destacamento desta cidade, foi rebaixado para sim- ples praça e mandado destacar em Mossoró.

Isto foi em consequencia de dis- turbios pelo mesmo Cabo aqui prati- cados.

—

Da Ilha de Natal foi nome- ado Inspector o nosso distincto e par- ticular amigo Luiz Emygdio Pinhei- ro da Camara, que era empregado na Thesouraria de Fazenda de Pernam- buco.

Nossas felicitações.

Beira. — Tocaram neste paiz os vapores «Pirapemas» de Vi- gem para Mossoró os nossos amigos Manoel Praxedes Benevides Pimenta, deputado Provincial pelo 2.º Distric- to desta provincia e N.º Jeronymo Soares negociante de cidade de Impe- ratriz.

Agradecemos a visita que se dig- narão fazer-nos.

—

O ex Conferente da Meza de Ren- das Provincias desta cidade que foi tran- ferido para o lugar de Director do Pezo Publico Official, não acci- tou este lugar; e seguindo para o Ce- ará foi alli nomeado Amanuense ex- terno da Secretaria de Policia com 4:600\$000 de ordenado por anno.

—

Junto de uma pia baptismal:

— Que nome quer dar a criança?

— Tigre.

Tigre? Nome de uma fera? Não é possível.

— E' boa! Então o Papa não se chama Leão?

O padrao ficou com cara d'asno.

—

O carbonato de soda é excellento para impedir a queda dos cabellos; mas é preciso não abusar d'elle. A dóze deve ser de 2 grammas de car- bonato para 100 grammas de agua.

Uma lavagem da cabeça por sema- na é muito sufficiente para que a so- lução produza effeito, sem inconveni- ente para a pessoa que a usar.

—

No dia 8 do corrente meza, em as-

sa, um filho de 10 annos, que us- sendo robusto e cheio de vida, foi atacado em vigilia de noite de cáda de um violento delirio a um pouco esteve morto!

A infeliz apenas miquitos antes ac- suzava ter tido em mão arrôto.

—

Elbertrando. — O Sr. Capitão Manoel Xavier da Cunha Montenegro nomeo distincto amigo comestivo libe- rdade, sem condição alguma, os seus ultimos escravos que possuia; de nome Bernardino, de 23 annos de ida- de, e Luiz de 16 annos de idade.

— O nosso amigo Capitão João Alexandre Bezerra coudeu libe- rdade a seu escravo Emydio, mulato, de 25 annos, no acto em que unidos em matrimonio a dita mulher.

— O Sr. Tenente João Cunha da Silva libertou os ultimos escravos q' possuia desde Dezembro do anno ul- timo.

— O Sr. Capitão João Pereira da Circumciso acaba de libertar a sua ultima escrava Rozaria de 24 annos de idade.

— O Sr. José Alves de Medeiros libertou os seus escravos. Faltava de 25 annos de idade.

Estas duas libertações foram dev- das ao Revd. Vigário de Macau Estevão José Dantas.

—

Homenagens a tão distinctos cidadãos.

—

Quasi sempre a ENXAQUERA proce- de de mau estado do estomago e, pa- ra cural-a, muitos medicamentos são aconselhados. Acrescentaremos mais um:

Faça-se chá forte de maela e cas- cas seccas de laranja amarga.

Tomem-se ás meiz chiceras, frias ou morno, de hora em hora.

—

Conselheiro Souto.

— Eis como é respeito de morte des- se nosso venerando amigo se expri- me o «Jornal de Noticias da Bahia»

O conselheiro Souto — ás 10 e 11 hora da noite de ante-hontem, e após angustiosos padecimentos, falleceu o sr. conselheiro Salmestiano Souto Souto.

Quando a historia imparcial e se- vera, debruçar-se um dia por sobre a sua vida para estudal-a o que foi, se aprecial-a como politico e como mes- tre, ha de maltrabal-o notadamente pela bondade e grandeza que luma- vão lhe o coração.

Medico, o conselheiro Souto soube rodear-se d'aquellas sympathias e ve- neração que succolam-os que prati- cado e bom.

Alliava á proficiencia, o desinte- resse, a philanthropia a actividade.

